

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - PSICOLOGIA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO RACISMO E O PACTO DA  
BRANQUITUDE NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

*Adriele Da Silva Gomes (silva0710adriele@gmail.com)*

*Luciene Alves Miguez Naiff (lunaiff@hotmail.com)*

*Karoliny Gonçalves Souto (karolinygs9@gmail.com)*

*Gabriela Da Cruz Rodrigues (gabicrodrigues12@gmail.com)*

Diante da complexidade do racismo na sociedade brasileira e sua intersecção a outros aspectos sociais, como classe e gênero, é essencial analisar os fatores psicossociais que permeiam esse fenômeno. A partir disso, buscou-se desenvolver uma análise acerca das interrelações dos constructos identidade social, representações sociais, preconceito/discriminação e minorias ativas, com foco em investigar esses aspectos em grupos autodeclarados negros e brancos. O intento foi aprofundar o conhecimento acerca das nuances pelas quais a temática se manifesta em relação a diferentes grupos marginalizados e/ou vulnerabilizados, buscando entender como as informações são transmitidas, assimiladas, incorporadas no repertório cognitivo e comportamental e expressas pelos sujeitos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar representações sociais de moradores do Rio de Janeiro, maiores de 18 anos, a respeito dessas temáticas, com foco em como são representadas por grupos autodeclarados negros e brancos, bem como refletir sobre o lugar das mídias sociais como vias de construção de representações sociais. Realizou-se entrevistas virtuais com 135 sujeitos adultos do Estado do

Rio de Janeiro, de diferentes níveis de escolaridade e classe social. Nelas, foram utilizadas perguntas abertas e tarefas de evocação livre. A análise foi de base qualitativa e contou com o software IRaMuTeQ que, por sua vez, possibilitou a apresentação da estrutura das representações sociais, a análise de suas conexões e a de similitude, permitindo a detecção de ideias mais fortes e menos fortes associadas a um conceito central e a força como os elementos apareceram relacionados. Os resultados mostraram que o olhar desses dois grupos étnicos acerca das mesmas concepções é uma importante variável a ser observada ao se tratar de racismo e da existência de pactos não verbalizados que o perpetuam, posicionando a branquitude em uma imutável noção de norma. Ao serem questionados sobre palavras ou expressões que lembrem homens negros e mulheres negras, grande parte dos respondentes levantaram questões corporais, como beleza, cor e sexualização, e questões sociais, como luta, dores, enfrentamentos, força e resistência. Aspectos positivos da experiência negra foram mais evocados por respondentes negros do que brancos, evidenciando uma busca por resgate da valorização do ser negro. Entretanto, a evocação de aspectos negativos apontaram para uma existência constantemente atravessada pelo racismo. O ser pobre foi corroborado por ambos os grupos como algo que pode acentuar o modo como se é tratado, bem como o ser mulher e o ser morador de favela. Destacou-se nas respostas a predominância de mais pessoas brancas em profissões de maior prestígio social e pessoas negras em profissões de menor prestígio, sendo possível inferir que essa divisão no campo do trabalho ainda existe como sequela de um país que tem sua origem pautada na exploração de mão de obra escrava e na divisão racial do trabalho. Por último, os participantes apontaram os meios virtuais como principais fontes de informação utilizadas, em especial, as redes sociais surgiram enquanto forte mecanismo de obtenção de notícias no geral, indicando-as como grandes formadoras e propagadoras de representações sociais. Foi possível constatar que, mesmo se tratando de dois grupos distintos, a perpetuação do racismo, seus impactos e variações foram pontuados por ambos, mostrando como o fator raça ainda é determinante no Brasil, principalmente quando pensado em conjunto com classe e gênero. Também foi observada a existência de discursos e acordos tácitos da branquitude que intensificam essa experiência. Comitê de Ética da Plataforma Brasil, seguindo as recomendações da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 sob o número 23083 014980/2018-98 na data de 16 de junho de 2018. O projeto foi aprovado sob o número 6.132.288/2023.

Palavras-chave: representações sociais; identidade social; preconceito/discriminação.